

Referências:

JARDINEIRO. Disponível em: <www.jardineiro.net/>. Acesso em julho de 2017.

UFRGS. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fitoecologia/lorars/index.php>>. Acesso em julho de 2017.

WIKIPEDIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:A1gina_principal>. Acesso em julho de 2017.

SOBRAL, M.; JARENKOW, J.A.; BRACK, P.; IRGANG, B.; LAROCCA, J.; RODRIGUES, R.S. Flora Arbórea e Arborescente do RS. 2 ed. ISBN 978-85-7656-275-7, 357 pg. 2013.

Ipê Roxo - *Tabebuia avellanedae*

O ipê (ipê, em tupi-guarani, significa "árvore de casca grossa" e tabebuia é "pau" ou "madeira que flutua") - muitas vezes chamado de "pau-d'arco" - possui propriedades medicinais, sendo a casca em estudo para tratamentos. É apreciado pela qualidade de sua madeira, além de servir para fins ornamentais e decorativos.

A árvore do ipê é alta, podendo chegar até 30 m (na cidade, em locais abertos pode atingir cerca de 10 a 15 m.), bem copada e na época de floração perde totalmente as folhas para dar lugar às flores das mais variadas cores (brancas, amarelas, roxas ou rosa) com belas manchas coloridas.

É uma árvore originária do cerrado, não precisando de muita água, apenas no início do seu desenvolvimento. Floresce no período de julho a setembro e frutifica de setembro a outubro. Os diversos tipos de ipê recebem os nomes conforme as cores de suas flores ou madeira. Os que mais se destacam são: ipê-amarelo ou ipê comum, ipê-tabaco, ipê-branco, ipê-roxo ou ipê-rosa.

Tutor: Lucas Roese – 6º Ano EF - 2017

Supervisor: Prof. Aldrim Vargas de Quadros

